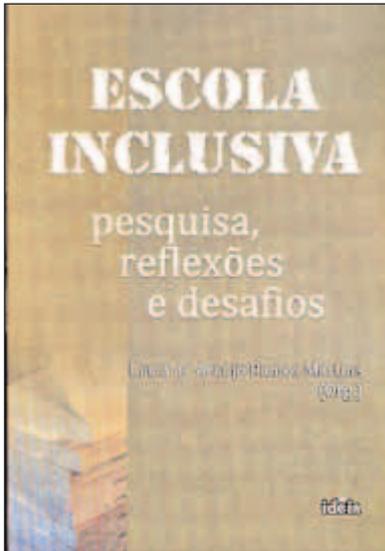


ESCOLA INCLUSIVA: PESQUISA, REFLEXÕES E DESAFIOS

Francisco Ricardo Lins Vieira de Melo¹



MARTINS, L. A. R. (org.): Escola Inclusiva: pesquisa, reflexões e desafios. João pessoa, Idéia, 2008.

A resenha desta obra tem por finalidade divulgar um conjunto de investigações desenvolvidas, nos últimos anos, por nove profissionais de diversas áreas de conhecimento, no Curso de Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, na linha de pesquisa Práticas Pedagógicas e Currículo, sob a orientação da professora Dra. Lúcia de Araújo Ramos Martins.

No atual contexto educacional, as sínteses das investigações apresentadas neste livro expressam a importância de uma produção acadêmica que traz à tona reflexões e contribuições em torno de um tema que é prioridade na agenda dos governos e pesquisadores no

mundo, inclusive no Brasil: a Inclusão Escolar. O livro é introduzido pelo artigo *Educação e diversidade: um breve preâmbulo*, da Professora Lúcia de Araújo Ramos Martins. Ela destaca que a inclusão escolar não se resume à mera inserção física dos alunos com deficiência na escola ou, por força de lei, à garantia da sua matrícula numa turma regular. É com este entendimento que os autores reunidos nesta obra, através de seus artigos, estabelecem um diálogo com o leitor através de uma linguagem clara, que instiga rever as concepções e práticas pedagógicas em prol de uma escola inclusiva.

O livro, em seu conjunto, salienta o pensamento dos autores acerca do processo de inclusão escolar vivenciado pelas pessoas com deficiência em instituições de ensino das cidades de Natal (RN) e João Pessoa (PB), cujos resultados, respeitando-se a singularidade dessas cidades, podem servir de referência para se perceber que fatores se tornam indispensáveis à concretização da inclusão escolar em nosso país.

Os resultados dessas investigações são apresentados neste livro, organizado pela professora doutora Lúcia de Araújo Ramos Martins, distribuídos em nove artigos.

No primeiro artigo, *Atendimento educacional do aluno com paralisia cerebral: a ótica e a organização escolar*, Francisco Ricardo Lins Vieira de Melo discorre e discute sobre a inclusão do aluno com paralisia cerebral no ensino fundamental. O autor destaca a visão, comumente errônea da comunidade escolar, acerca desse alunado diante do desconhecimento da condição da paralisia cerebral, apontando para a necessidade de programas informativos que permitam aos membros da comunidade escolar perceberem as possibilidades e competências que esses alunos possuem, ressaltando,

¹ Professor Adjunto do Departamento de Fisioterapia e do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

também, os elementos indispensáveis à organização da escola para o atendimento adequado às necessidades educacionais especiais desses alunos.

No segundo artigo *Prática do professor numa escola inclusiva*, de Vera Lúcia Brito Barbosa e no terceiro artigo *Educação inclusiva: uma visão sobre as necessidades dos docentes*, escrito por Ana Íris Fernandes Camelo, são discutidas questões inerentes à formação e à prática pedagógica dos professores no contexto da escola inclusiva. Em seus textos, essas autoras situam as dificuldades vivenciadas pelos professores diante de seus alunos com necessidades educacionais especiais, apontando as estratégias utilizadas pelos mesmos para superá-las, os saberes indispensáveis para uma intervenção pedagógica com sucesso e as mudanças necessárias para o aprimoramento do processo inclusivo.

No quarto artigo *A escolarização de crianças com fissura labiopalatal*, Glorismar Gomes da Silva apresenta informações sobre tema ainda pouco explorado cientificamente em nosso meio. A riqueza de informes acerca dessa má-formação congênita trazida pela autora denuncia a falta de conhecimento, por parte da escola, acerca das implicações anatômico-funcionais e educacionais que podem ajudar e/ou facilitar a interação plena desses alunos, de modo a contribuir para sua aprendizagem e desenvolvimento no contexto escolar.

O quinto, sexto, sétimo e oitavo artigos abordam o atendimento educacional do aluno com deficiência mental. No entanto, cada artigo situa focos de discussões diferenciados de acordo com a temática e modalidade de ensino investigada. Assim, Katiene Symone de Brito Pessoa da Silva, no quinto artigo, ao investigar *O papel das interações no processo de inclusão escolar*, analisa as interações existentes entre as crianças que apresentam síndrome de Down e as demais crianças em classes regulares, na Educação Infantil, e destaca, entre outros aspectos, que a convivência com as diferenças desafia não só as crianças a avançarem, através das trocas interpessoais a partir das experiências adquiridas no contato com o outro, mas de todos que participam desse processo.

No sexto artigo *Um olhar das mães sobre os filhos com síndrome de Down e o seu processo educativo*, Benedita Cruz Macedo, a partir de sua posição como mãe de um filho com síndrome de Down, desvela, em seu estudo, a percepção que as mães têm acerca da educação que é ministrada aos seus filhos com esta síndrome, em escolas especializadas ou regulares, levando-as a refletir sobre as opções de escolhas que elas precisam fazer, até de entidades que, muitas vezes, extrapolam o campo educacional, na busca pelas melhores condições de desenvolvimento e aprendizagem de seus filhos.

O sétimo artigo, *Jovens e adultos com deficiência mental: entre os limites e as possibilidades de permanência na escola regular*, de Dulciana de Carvalho Lopes Dantas, apresenta uma leitura crítica da realidade vivenciada por esse alunado no contexto da escola inclusiva, discutindo, de um lado um modelo que representa verdadeira negação ou limitação à lógica de inclusão vigente e, por outro, as possibilidades reais de acesso ao conhecimento e à participação significativa desses alunos nas práticas escolares, viabilizando sua permanência na escola regular.

No oitavo artigo, *A inclusão do aluno com deficiência mental no Ensino Médio: desafios da prática pedagógica*, a psicopedagoga Ana Maria Leite Cavalcanti, aborda uma área ainda desprivilegiada de estudos que é a inclusão de alunos com deficiência no contexto do Ensino Médio, fato que, por si só, já exprime sua relevância. Dentre os aspectos que ressalta em sua investigação estão: a fragilidade dos professores em conduzirem o fazer pedagógico diante desses alunos; a resistência da escola para trabalhar com uma proposta pedagógica inclusiva e, finalmente, a importância de propor

mudanças que viabilizem uma formação e prática docentes coerentes com as necessidades educacionais do aluno com deficiência mental na escola regular.

O nono artigo, de Vanessa Gosson Gadelha de Freitas Fortes, *A inclusão da pessoa com deficiência visual na Universidade Federal do Rio Grande do Norte*, analisa, a partir da percepção dos alunos cegos e com baixa visão e a de acadêmicos que estudam e convivem juntos, a inclusão no âmbito da universidade. Segundo os sujeitos pesquisados, apesar de muitas barreiras estarem sendo quebradas, ainda existem dificuldades a serem superadas. Seu trabalho sinaliza para a importância das Instituições de Ensino Superior promoverem ações concretas que garantam a todos os estudantes, inclusive àqueles com deficiências, o acesso e a permanência em seus espaços social e acadêmico com qualidade.

As reflexões contidas no livro, sem dúvida, vêm somar aos estudos publicados nessa área no Brasil, levando aos diferentes segmentos da comunidade escolar, em particular aos gestores e professores, informações que podem ajudá-los no encaminhamento de novas atitudes que favoreçam o desenvolvimento de uma cultura inclusiva em nossas escolas respeitando a diversidade dos alunos, dentre os quais aqueles que apresentam deficiência.

Convém, ainda, mencionar a variada bibliografia utilizada pelos pesquisadores, autores dos artigos, que, certamente, será de interesse para subsidiar aqueles que pretendem desenvolver pesquisas nessa área.